

Plano de desenvolvimento: Eu e as pessoas à minha volta

Neste plano, serão trabalhadas noções das relações entre o “eu” e o “outro” como um elemento essencial na construção das identidades. Isso envolve perceber características das pessoas que estão à nossa volta, refletindo sobre suas origens e as interações entre grupos diversos. Estarão em foco o universo da escola, das brincadeiras de crianças e das profissões e também as atividades dos adultos. Assim, serão estudados os principais profissionais que atuam na escola enquanto os alunos estão em aula. Junto a esses profissionais serão conhecidas suas principais atividades e os lugares em que atuam. Para explorar os principais espaços da escola, serão apresentadas formas de indicar caminhos a partir de referenciais espaciais. Por fim, será feito um resgate da origem familiar para subsidiar as discussões sobre as diferenças e semelhanças étnicas existentes entre as pessoas, por meio da observação de aspectos culturais como pratos típicos e características físicas que fazem os povos serem tão diferentes.

Conteúdos

- Tipos de profissões e locais de trabalho
- Atividades infantis e tipos de brincadeiras infantis
- Organização do tempo na vida cotidiana
- Fatos cotidianos e passagem do tempo (antes, durante, depois)
- Descrição das características e representação dos espaços escolares
- Conceitos de localização, lateralidade e direção
- Funções dos documentos pessoais
- Origens das famílias
- Origens e formação do povo brasileiro
- Diferenças e semelhanças sociais e biológicas

Objetos de conhecimento e habilidades

Objetos de conhecimento	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
Habilidades	• (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos. • (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. • (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Observar como a construção de identidade influencia na dinâmica do dia a dia desse aluno, promovendo maior interação com os colegas de sala.

Objetos de conhecimento	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)
Habilidades	• (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Reforçar a construção da identidade do aluno com a sua origem e reconhecimento de símbolos e documentos que marcam sua história.

Objetos de conhecimento	O tempo como medida
Habilidades	• (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
Relação com a prática didático-pedagógica	• Compreender a necessidade de organização do tempo para realizar as rotinas do dia a dia.

Objetos de conhecimento	Convivência e interações entre pessoas na comunidade
Habilidades	• (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Conhecer outras experiências relativas a costumes e hábitos para compreender e respeitar as diferenças e semelhanças existentes.

Objetos de conhecimento	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.
Habilidade	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
Relação com a prática didático-pedagógica	Compreender que existem diferentes modos de se viver e relacionar com as pessoas e a natureza.

Objetos de conhecimento	Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
Habilidade	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Relação com a prática didático-pedagógica	Localizar-se no espaço para compreender o mundo que o cerca e enxergar-se como indivíduo que pertence a uma comunidade.

Práticas de sala de aula

Iniciar o bimestre a partir de um planejamento prévio é essencial para que se tenha segurança das atividades propostas para esse período, bem como para realizar possíveis adaptações se necessário. Essa organização inicial contribui efetivamente para o trabalho dos conteúdos que serão abordados com os alunos, pois permite estabelecer as ligações necessárias entre uma proposta e outra conferindo mais sentido ao tema geral proposto.

Para discutir sobre o “Eu e as pessoas à minha volta” sugere-se que o aluno reflita sobre como os indivíduos de cada fase da vida relacionam-se entre si e, para isso, propõe-se trabalhar com destaque para os papéis desempenhados pelas pessoas na sua infância, por meio do brincar, e na fase adulta, com as profissões. O estudo da estrutura escolar, nesse contexto, permitirá ao aluno observar na prática, como, adultos e crianças, desempenham suas atividades e convivem entre si, percebendo e reforçando outras formas de relacionamento entre adultos e crianças que podem existir além das relações familiares. Como pano de fundo, pode-se trabalhar noções de temporalidade, abordando outras atividades que acontecem na escola para que tudo funcione bem no período de aula.

Para encerrar esse processo de reconhecimento pessoal e social, resgatar a origem familiar mostrando aos alunos como isso influencia nos seus hábitos, na sua cultura e fundamentar de onde pode vir parte de suas características físicas. Nesse momento, mediar as exposições é essencial para garantir o respeito à diversidade, de modo que as semelhanças e diferenças possam ser trabalhadas como um elemento importante das relações sociais.

Por fim, as propostas deste plano permitirão ao aluno ganhar mais subsídios para reconhecimento de sua identidade e fortalecimento do seu senso de pertencimento social, uma vez que as discussões que envolverão o contexto familiar e sua origem, a percepção da comunidade ao seu redor e a caracterização da sua escola contribuirão para que essas habilidades sejam alcançadas.

Além disso, o contexto familiar ganha força por meio do Projeto integrador, que consistirá na elaboração de um pequeno livro baseado na árvore genealógica e nas experiências de infância das pessoas que compõem as famílias dos estudantes e poderão ser retratadas no álbum. Isso permitirá conhecer os diferentes arranjos familiares e reconhecer a importância dos papéis sociais desenvolvidos por cada um dos integrantes da família. Além disso, por meio das trocas de experiências que ocorrerão com os diálogos realizados durante a atividade, as possibilidades de leitura dos livros sugeridos para a sala de aula e em casa e os processos de escrita desenvolvidos ao longo dessas aulas contribuirão para o processo de alfabetização dos alunos e se somarão de modo ativo ao seu processo de letramento.

Sabe-se que algumas práticas são fundamentais para que o aluno se sinta à vontade e estimulado a aprender. Apresentar a eles quais serão as propostas de trabalho, bem como, realizar uma sondagem prévia para verificar a relação de cada indivíduo com o tema é imprescindível para qualquer início de trabalho, inclusive no início de cada novo tema ou bimestre. Dessa forma, é possível replanejar ou reforçar alguns tópicos de acordo com as especificidades de cada turma.

Nesse sentido, a roda de conversa pode ser uma possibilidade interessante para iniciar um conteúdo ou fazer um momento avaliativo. Por ser um método descontraído, os alunos expõem suas ideias e dúvidas durante todo o processo, o que traz dinamismo à aula e permite colher informações importantes para as etapas do trabalho a ser desenvolvido ou para replanejar quando necessário.

A maioria das habilidades trabalhadas nesse bimestre remete ao reconhecimento de si e do outro enquanto sociedade. Para isso sugere-se escolher estratégias de ensino que contribuam diretamente com esse desenvolvimento como os trabalhos em grupo, em dupla e as entrevistas. Reconhecer-se não é tarefa fácil, por isso, propor muitas dinâmicas e brincadeiras proporciona leveza e diversão a esse processo ao mesmo tempo em que oferece múltiplas formas de aprendizagem.

Dentre as atividades que permitem envolver os alunos estão as encenações, que podem contribuir para ampliar sua desenvoltura e contribuir para a aquisição de conhecimento a partir da oralidade baseada no improviso. É importante que para esse tipo de atividade o aluno tenha um tempo para elaborá-la e que o ambiente seja acolhedor de modo que todos se sintam à vontade mesmo que sua participação seja pequena em virtude da timidez.

As dinâmicas de adivinhação também são possibilidades para ampliar a participação dos alunos, pois por envolver a aprendizagem baseada em jogos, além de trabalhar os conceitos, traz situações competitivas nas quais eles adquirem a habilidade para lidar com as situações de “vencer” e “perder” de modo respeitoso e que agregue ao grupo.

Sobre os materiais a serem elaborados previamente, durante o seu planejamento convém prevê-los e prepará-los com antecedência, como as fichas de perguntas ou a elaboração da planta baixa. Nessa última, caso prefira, é possível fazer a confecção com alguns alunos, solicitando-a, por exemplo, àqueles que terminaram uma atividade anterior rapidamente, desse modo, tornar-se-á uma forma de valorizar e desafiar os alunos que apresentam maior facilidade em realizar as atividades.

Foco

Esse bimestre traz muitas atividades de registro que requerem dos alunos uma habilidade de escrita que nem todos atingiram até o momento. Para isso é importante, na escolha dos grupos e/ ou duplas, mesclar alunos que estejam em diferentes estágios da alfabetização.

De acordo com o nível de seus alunos, planejar mais tempo para as atividades de registro, de modo que seja possível acompanhar a realização e auxiliar os estudantes que possuem maior dificuldade. Lembre-se de criar uma ficha de acompanhamento desses alunos para que seja possível analisar sua progressão no processo de escrita, dessa forma, poderá identificar os pontos a serem aprimorados adequando as atividades para que eles possam acompanhar os exercícios propostos.

Nos processos avaliativos é interessante que sejam levadas em consideração as especificidades de cada aluno, principalmente em relação à alfabetização. Quando possível, faça diferenciação na forma de avaliar de acordo com o nível de escrita do aluno, observando as progressões de cada um deles. Dessa forma, o aluno ficará mais à vontade em momentos como esses e evitará os medos e bloqueios em relação a expor seu conhecimento.

Desenvolver a autonomia dos alunos para a elaboração das atividades é importante. Permitir que ele escolha como realizará uma determinada tarefa, pode contribuir para desenvolver sua organização e comprometimento.

Para saber mais

- **Brincadeiras antigas.** Para enriquecer a proposta sobre brincadeiras antigas acesse ao *site* do Território do brincar. Nele é possível encontrar várias ideias e propostas de brincadeiras do Brasil todo. 6 brincadeiras de antigamente para fazer com as crianças. **Território do brincar**, 9 dez. 2014. Disponível em: <<http://territoriodobrincar.com.br/territorio-do-brincar-na-midia/6-brincadeiras-de-antigamente-para-fazer-com-criancas/>>. Acesso em: 11 out. 2017.
- **Brinquedos e brincadeiras afro-brasileiras e indígenas.** Neste *site* há sugestões de brinquedos e brincadeiras para serem apresentadas aos alunos. Além disso, possui um manual para auxiliar o professor com ideias de como aplicar essas sugestões em atividades na sala de aula. Disponível em: <<https://linguagensdahistoria.wordpress.com/2015/11/26/38/>>. Acesso em: 08 jan. 2018.
- **Diversidade**, de Tatiana Belinky. Apresenta em seu livro, por meio de versos, as diferenças existentes entre as pessoas no que se refere a comportamento, personalidade e aspectos físicos. BELINKY, Tatiana. *Diversidade*. São Paulo: FTD Educação, 2015.
- **Miscigenação no Brasil.** O artigo “Sou diferente, mas quem não é?” apresenta uma revisão sobre o processo histórico de ocupação no Brasil valorizando as heranças étnicas e culturais da miscigenação dos povos. Esse resgate da história e cultura é feito a partir da valorização humana e do respeito. Santos, Regina C. de Oliveira. *Sou diferente, mas quem não é?* Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000496.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

Projeto integrador: Árvore genealógica

- Conexão com: LÍNGUA PORTUGUESA, HISTÓRIA, GEOGRAFIA e ARTE

Este projeto propõe a criação de um livro pessoal sobre a árvore genealógica do aluno. Nele também será apresentado um pequeno relato sobre a origem de cada pessoa. Espera-se que ao produzir e analisar essa árvore os alunos reconheçam suas origens e criem uma relação de identidade e respeito que envolva a presença das semelhanças e diferenças entre as pessoas, além de suscitar sentimentos de pertencimento quanto ao seu local de moradia e entorno.

Justificativa

Descobrir a origem familiar é um processo muito importante para a constituição da identidade pessoal e a formação do indivíduo. Entender a história familiar, a cultura local, o porquê de certas características físicas, hábitos, tradições, entre outros pontos, nos faz criar uma relação de identidade e de valorização em relação a nossa existência. Ao confeccionar uma árvore genealógica a partir de relatos de nossos familiares, revisitamos e materializamos uma história essencial para fortalecer quem somos e as relações com a comunidade.

As diferentes linguagens utilizadas como ferramentas para expor essa história são imprescindíveis para o amadurecimento do processo de alfabetização do aluno. Por isso, trabalhar a escrita, a fotografia e o desenho permite gerar uma conexão entre os relatos e elaborar um produto concreto e palpável.

A união dessas perspectivas, possibilita o envolvimento de outras áreas de conhecimento, História, Geografia, Língua portuguesa e Arte, a fim de promover um trabalho cooperativo, contextualizado e enriquecedor para o aluno. As etapas para o seu desenvolvimento vão se complementando e resultam em um produto final interessante que o estudante poderá guardar como um álbum de histórias familiar.

Objetivos

- Compreender as relações familiares.
- Pesquisar sobre sua origem familiar.
- Reconhecer o pertencimento a um contexto e estrutura familiar.
- Converter informações de uma linguagem para outra.
- Produzir pequenos textos.
- Elaborar uma produção artística.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
Habilidades relacionadas*	Geografia: • (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. História: • (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. • (EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes. • (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. Língua Portuguesa: • (EF02LP01) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com autoconfiança (sem medo de falar em público), liberdade e desenvoltura, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. • (EF02LP03) Escutar, com atenção e compreensão, instruções orais ao participar de atividades escolares. • (EF02LP06) Identificar finalidades da interação oral, em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). • (EF02LP08) Relatar experiências pessoais, com observância da sequência dos fatos e do nível de informatividade necessário, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.). • (EF02LP19) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou

	o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF02LP23) Produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Arte • (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
--	--

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos deverão produzir um livro pessoal de histórias baseadas em sua árvore genealógica.

Materiais

- Livros, revistas e jornais
- Lápis de cor ou canetas hidrográficas coloridas
- Cartolinas coloridas
- Folhas de papel sulfite coloridas
- Fotos
- Linhas, barbantes e/ou fitas

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/ 4 semanas/ 2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 8 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Perguntar aos alunos se conhecem uma árvore genealógica. Fazer relações com as árvores e apresentar alguns formatos diferentes desta proposta. Abaixo alguns exemplos de ilustrações de árvores genealógicas:



Gordana Simic/Shutterstock.com



Ivanova Maria/Shutterstock.com

Pedir a eles que listem no caderno o nome das pessoas que moram na mesma casa que eles e caso não estejam na lista, peça para inserirem também, avós maternos e paternos, pai e mãe.

Promover com os alunos uma reflexão sobre o contexto familiar da residência apresentando os formatos e as possibilidades existentes, sempre evitando qualquer tipo de discriminação.

Apresentar a proposta de projeto para os alunos, incluindo explicações sobre o produto final e suas características, assim como o cronograma. Além disso, mostrar algumas possibilidades em relação aos modelos do pequeno álbum a ser confeccionado.

Solicitar a eles que, iniciem as pesquisas em casa a partir dos irmãos e dos adultos mais próximos, na maioria dos casos, os pais ou avós. Para facilitar, disponibilize fichas para os alunos preencherem com o auxílio dos entrevistados.

Utilizar o modelo a seguir. Ela contém duas perguntas. Na primeira, é preciso escrever o nome do município onde o entrevistado nasceu. Se houver dúvidas, esclarecer que o município é onde vivemos, uma unidade político-administrativa formada por zona rural e urbana. A segunda pergunta pede que ele relate uma recordação feliz que tenha do período da infância, como jogar bola, brincar de pega-pega, comer um pedaço de bolo na casa da avó, entre outras. Pode ser uma frase simples que descreva a situação. Criar oportunidades para trabalhar diferenças e semelhanças entre lugares a partir das recordações de infância. Por exemplo, locais em que eram possíveis brincadeiras de rua ou na água.

Nome do entrevistado:

1. Em qual município você nasceu?

2. Comente uma recordação feliz da sua infância.

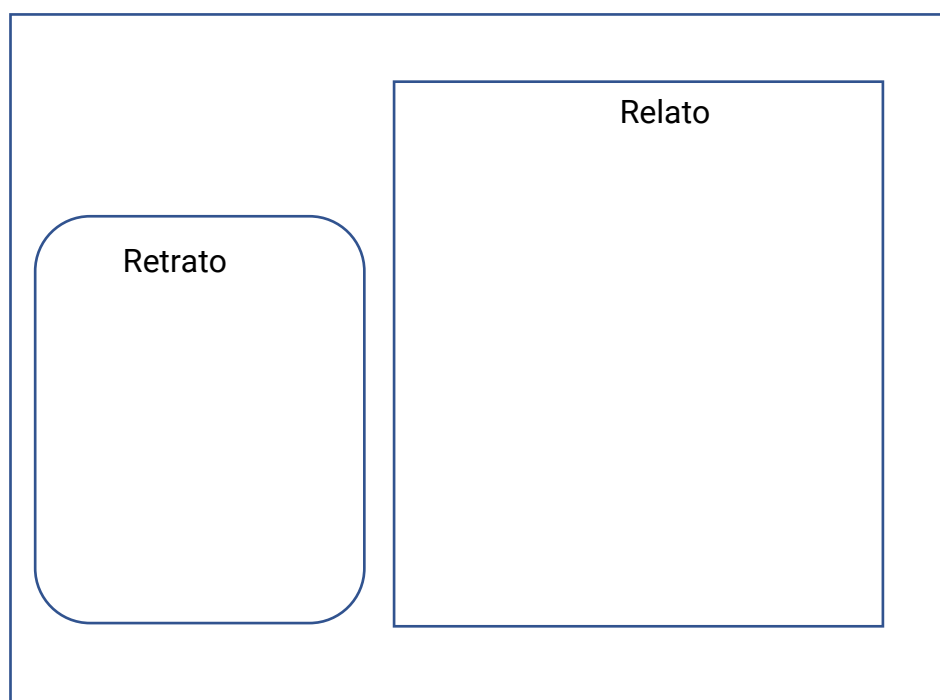
Cada relato servirá de base para elaborar uma página do álbum sobre cada integrante da família. Este material deverá conter basicamente os pais, irmãos, avós e tios. Caso existam outras pessoas que morem na mesma casa e representem uma relação familiar forte, o aluno poderá colocar no seu levantamento.

Essa etapa inicial pode ser a mais delicada, em virtude das relações familiares presentes entre os alunos. Ficar atento aos incômodos e dificuldades é muito importante para que o aluno se sinta confortável durante toda a atividade. Ao menor sinal de desconforto, conversar com o aluno sempre de modo reservado para que ele se sinta à vontade. Reforçar a todo momento durante a realização do trabalho, que existem vários modelos de família e para exemplificar, se possível, disponibilizar alguns livros sobre essa temática. Os alunos podem levá-los para casa e, por meio da leitura, identificar seu contexto familiar. Deixamos algumas sugestões de livros na sessão **Para saber mais**.

Aula 2: Começando o livro

Em cada aula planejada para o projeto, o aluno deverá elaborar 2 páginas do seu livro no tamanho A4. Disponibilizar aos alunos uma folha A4 para cada entrevista. Nela deverá conter um espaço para fotografia do entrevistado (retângulo menor) e o outro espaço destinado ao relato desse familiar (retângulo maior).

Pedir ao aluno que traga fotos na qual apareçam as pessoas mencionadas em seu relato. Copiar essas fotos, por fotocópia, *scanner* ou outro meio de sua escolha e destacar a pessoa entrevistada em uma moldura, que ficará junto do texto. Conforme exemplo que segue.



Caso a cópia dessas fotos não seja possível, solicitar ao aluno que faça o desenho dessa pessoa para ser inserido no local indicado.

Verificar o relato registrado e fazer, com o aluno, os devidos ajustes de texto antes de transcrevê-lo na página que irá compor o seu livro.

Sugere-se que a cada aula sejam confeccionadas em torno de duas páginas.

Ao final de cada aula, anotar as principais dificuldades encontradas pelos alunos e preparar algumas sugestões de resolução para o próximo encontro. Caso elas sejam relativas à organização pessoal do tempo, sugira ao aluno que pense nas etapas para a realização da tarefa, como selecionar o material necessário, acertar o registro e colar as partes.

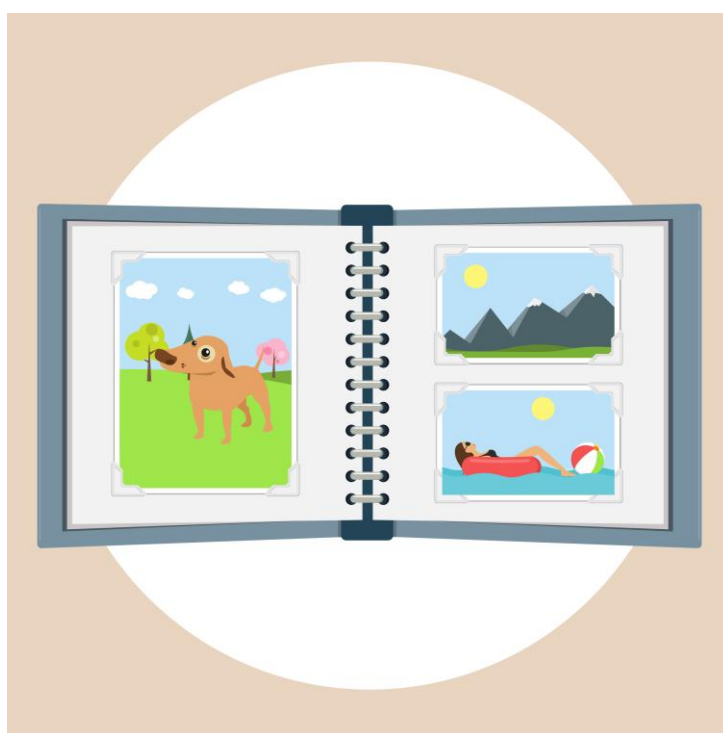
Eventualmente, somente nesta segunda aula será possível perceber alguma dificuldade para obtenção das entrevistas devido a problemas familiares. Caso isso ocorra, sugira ao aluno que trabalhe com os parentes de maior afinidade e não mencione aqueles com quem não existe contato.

Aula 3: Confeccionando o livro

Nesta aula, continuar o mesmo processo descrito na aula anterior. Orientar os alunos a escolher 2 novos membros da família e preparar as respectivas páginas do álbum.

Para enriquecer a troca entre os estudantes, em todo o início de aula, fazer pequenas rodas de conversa e pedir a eles que falem sobre seus relatos e a infância das pessoas pesquisadas. Comparar como eram as brincadeiras que elas realizavam com as brincadeiras atuais, citar se a pessoa vivia no campo ou cidade, se conhecem brincadeiras, comidas e outros hábitos comuns atualmente.

Mostrar em sala de aula, álbuns fotográficos de professores, funcionários da escola ou alunos de outras salas, para que os alunos os reconheçam.



Maike Hildebrandt/Shutterstock.com
Exemplo de álbum de fotos

Aula 4: Desenvolvendo o livro

Refazer o procedimento da aula anterior, orientar os alunos a escolher mais duas entrevistas e elaborar suas respectivas páginas. Pode ser que, nesta aula, alguns alunos já tenham terminado seu livro, uma vez que não possuem mais entrevistas por não terem parentes mais próximos. Caso isso ocorra, pedir que ele revise as páginas que já estão prontas e verificar se ele quer acrescentar mais algum item no álbum ou no texto. Por exemplo, fazer desenhos ou colorir parte das folhas do álbum.

Ao final desta aula, informar aos alunos que a próxima será a última para finalizar a confecção das páginas. Caso o aluno esteja com dificuldade para fazer a entrevista, sugerir que ele pergunte sobre a história do familiar em questão para algum outro adulto da família, ou ainda, crie uma história sobre ele.

Durante a elaboração do material, continuar incentivando o diálogo comparativo, porém agora inserir um novo componente às discussões: a leitura dos livros. Questionar quais semelhanças e diferenças que eles encontraram entre as histórias que cada um escolheu e os relatos coletados. Reforçar a pergunta se as famílias são iguais ou diferentes. Perguntar ainda, qual é a importância da família para a vida deles. Reforçar que assim que uma criança nasce esse é o primeiro local em que ela vai aprender a viver em comunidade.

Aula 5: Ajustes finais do livro

Esta deverá ser a última aula para a elaboração das folhas individuais. O ideal é que o aluno elabore duas páginas por encontro desse projeto, para inserir no seu álbum relatos sobre pais, irmãos, avós e tios. Não existe um número de folhas estabelecido, mas deve-se oferecer o apoio necessário para completar os álbuns de modo que não fiquem pequenos demais ou desorganizados. É importante mediar essas diferenças em sala de aula, observando dois aspectos: um relacionado ao tempo de elaboração e outro relacionado à diversidade dos núcleos familiares, que podem ser maiores ou menores.

No primeiro caso, pedir ao aluno que priorize a transcrição dos relatos para a folha a ser colada no álbum e verificar se um colega, que já finalizou a tarefa, pode ajudá-lo na parte da colagem. O outro aspecto a ser observado reside nas comparações relativas ao tamanho da família, o que se reflete na quantidade de entrevistas. Aqui cabem rodas de conversa sobre o significado da quantidade de pessoas que integram as famílias. Informar que existem casais ou famílias que optaram ou ainda optam por ter mais filhos que outras, ou ainda algumas famílias moram longe de seus parentes, por exemplo, em outra cidade. Para os alunos que já finalizaram essa etapa, solicite que façam um momento de leitura, utilizando os livros sobre a temática da família disponibilizados no início do projeto.

Aula 6: Elaborando a folha de rosto do livro da árvore genealógica

Retomar os modelos de árvores genealógicas apresentados na primeira aula. Explicar a relação dos galhos e as ascendências familiares.

Solicitar aos alunos que escolham um dos modelos e promovam a montagem da sua árvore, desenhando e registrando o nome do familiar, relação de parentesco e cidade onde nasceu. Esse modelo será a folha de rosto do livro. Destacar as origens de cada familiar, comentar se todos vieram do mesmo município ou região ou de locais diferentes.

Oferecer apoio ao estudante para dispor textos e imagens de modo que todos possam ser examinados e para garantir resultado visual adequado do conjunto da árvore genealógica.

Aula 7: Elaborando a capa e a conclusão do livro

Solicitar aos alunos que elaborem uma capa para o livro. Orientá-los para que a capa seja baseada em uma nova árvore genealógica, com os desenhos dos familiares no formato que ele escolher.

Conversar com eles sobre os relatos pesquisados, os diálogos realizados ao longo das aulas sobre as semelhanças e diferenças, e também sobre os livros que eles fizeram a leitura em casa e na sala. Pedir aos estudantes que componham no final do livro uma conclusão sobre a importância dos familiares e o que aprenderam nesse projeto.

Aula 8: Montando o livro

Pedir aos alunos que ordenem as páginas do livro, utilizando a árvore genealógica da folha de rosto como guia. Organizar as páginas a partir dos familiares mais próximos do aluno para os mais distantes. Por exemplo, pais e irmãos em primeiro lugar, depois os avós e tios e assim sucessivamente. Solicitar aos estudantes que numerem as páginas. Ajudar os alunos a furar e a costurar as folhas com linhas, barbantes ou fitas.

Promover ao final um momento de troca entre a turma, para que eles conheçam a história familiar dos colegas e possam identificar as possíveis semelhanças e diferenças de cada arranjo.

Avaliação

Aulas	Proposta de avaliação
1	● Avaliar a elaboração da lista de familiares dos alunos que moram na mesma residência que eles ou com outros membros da família. ● Verificar correção no preenchimento das fichas.
2	● Analisar os relatos realizados nas entrevistas, observando a coerência de escrita e ortografia baseados nos limites e estágio de alfabetização de cada um. ● Observar a organização do aluno para preparar e colar textos e imagens na página do livro. ● Avaliar participação dos alunos em rodas de conversa sobre diferenças e semelhanças entre famílias, lugares e recordações de infância de entrevistados.
3	● Analisar os relatos das entrevistas e examinar se a correção ortográfica e coerência de escrita se ampliam ao longo da realização dos registros. ● Verificar a organização dos alunos para realizar as atividades no tempo previsto. ● Observar o modo como esse aluno apresenta suas opiniões oralmente durante os momentos de diálogo que ocorrem junto com a atividade.
4	● Avaliar os avanços de escrita conquistados ao longo das aulas do projeto, como conhecimento das letras e seus sons. ● Verificar se a autonomia do aluno torna-se crescente para elaboração desse material em sala de aula.
5	● Comparar os relatos registrados nas primeiras entrevistas com os últimos, observando se a coerência de escrita e ortografia progridem gradativamente, de maneira condizente com o estágio de alfabetização. ● Averiguar se o aluno necessitará de mais tempo do que o proposto e os motivos dessa necessidade. ● Observar se o aluno utiliza exemplos tirados dos livros de leitura, para argumentar sobre as diferenças e semelhanças familiares durante os momentos de diálogo.
6	● Observar o entendimento do aluno em relação à lógica de sequência dos indivíduos na árvore, bem como, em relação a localização do nascimento dos familiares.

7	● Analisar o conteúdo da conclusão proposta, se é coerente e coeso, além de apresentar a proposta solicitada.
8	● Registrar ordenação e montagem do livro pelo aluno por meio das técnicas apresentadas.

Avaliação final

Solicitar aos alunos que conversem sobre a atividade e as impressões que tiveram ao longo do processo, desde as entrevistas até a elaboração e apresentação final do livro, falando das eventuais dificuldades da realização do trabalho, mas também enfatizando o aprendizado. Perguntar a eles quais etapas gostaram mais de fazer e por que gostaram. Pedir que detalhem os problemas que tiveram e se eles foram resolvidos. Em caso positivo, indicar que expliquem as soluções encontradas e que digam se foi necessário solicitar ajuda de alguém ou fizeram sozinhos.

Quanto à prática pedagógica, avaliar a ocorrência de influências externas ou eventos externos favoráveis ou desfavoráveis à obtenção dos resultados e como foram as interações com a turma. Descrever quais foram as dificuldades na implantação do projeto e suas causas, apontando as medidas adotadas para superar os obstáculos.

Avaliar, ainda, se o cronograma foi suficiente para a implantação do projeto e se os objetivos definidos no início foram alcançados de maneira satisfatória ou insatisfatória relatando os motivos.

Referências bibliográficas complementares

- **A árvore da família.** Livro que apresenta exatamente a proposta desse projeto. Pode ser utilizado como leitura inicial ou complementar para inspirar os alunos na elaboração do seu livro familiar. Além disso, esse material traz um pouco da história da imigração no Brasil e o significado de vários nomes, o que pode complementar o trabalho proposto. ZAKUK, Maísa. **A árvore da família.** São Paulo: Panda Book, 2008.
- **O grande e maravilhoso livro das famílias.** Apresenta o conceito de família e os atuais modelos que existem promovendo a autoidentificação pelo leitor. No *link* a seguir é possível acessar o guia de leitura para o professor: <http://www.edicoessm.com.br/download/?p=/sm_resources_center/cms/1f485bd2b83f96c11fdb295c60440772.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2018. HOFFMAN, Mary; ASQUITH, Ros. **O grande e maravilhoso livro das famílias.** Tradução Isa Mesquita. São Paulo: SM. 2011.

1ª sequência didática: Um mundo cheio de profissões e brincadeiras

Nesta sequência serão abordadas atividades características de cada fase de vida, por exemplo, o brincar, comum às crianças, e as profissões, que devem ser mais comuns à fase adulta.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
Habilidade	• (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
Objetivos de aprendizagem	• Reconhecer as profissões como uma prática social pertencente à vida adulta. • Identificar práticas socioculturais por meio de brincadeiras.
Conteúdos	• Tipos de profissões. • Locais de trabalho. • Atividades infantis.

Objeto de conhecimento	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.
Habilidade	• (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
Objetivo de aprendizagem	• Conhecer diversas formas de brincar de acordo com as tradições familiares.
Conteúdo	• Tipos de brincadeiras infantis.

Materiais e recursos

- Folhas de papel sulfite
- Lápis de cor e/ou giz de cera
- Cartolinas coloridas
- Materiais das brincadeiras escolhidas
- Máquina fotográfica

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

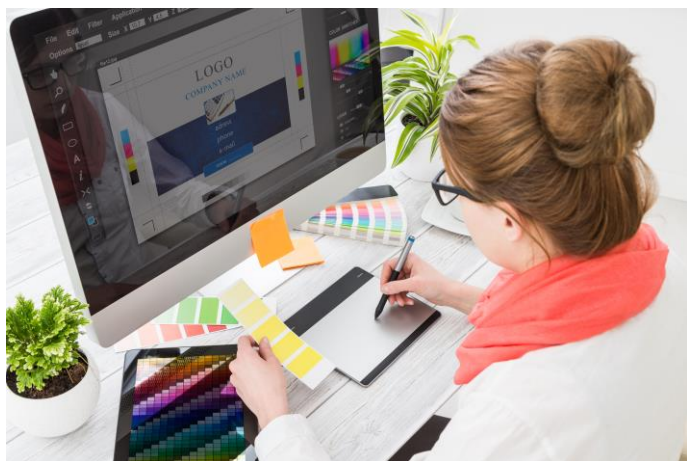
Aula 1

Por meio de um diálogo inicial, questione os alunos sobre as profissões que eles conhecem e faça uma lista na lousa. A partir dessa lista, acrescentar algumas profissões que não foram citadas pelo grupo. É comum que, de imediato, os alunos tragam trabalhos, ocupações ou profissões mais conhecidas, como médico, professor, vendedor, advogado, agricultor, motorista, entre outros. Sugere-se, então, apresentar profissões menos conhecidas, com imagens, conforme proposto a seguir:



ProStockStudio/Shutterstock.com

Cientista usando microscópio para analisar material.



REDPIXEL.PL/Shutterstock.com

O desenhista industrial trabalha com comunicação visual, por meio da criação de artes e desenhos.



Protsenko_Photo/Shutterstock.com

O fotógrafo profissional domina máquinas, lentes e filmes, bem como técnicas de iluminação e enquadramento da imagem.



Andrey_Popov/Shutterstock.com

A Língua brasileira de sinais (Libras) é uma ferramenta que possibilita a comunicação dos surdos.

Após o exame das imagens, fazer nova roda de conversa e ampliar a lista de profissões.

Em seguida, solicitar aos alunos que façam um desenho sobre a profissão que mais admiram. Para isso, dispor de folhas de papel sulfite e lápis de cor e/ou giz de cera. Durante a produção, acompanhar o desempenho individual de cada aluno, pedindo a ele que conte qual profissão escolheu e por quê. Ao final do desenho, solicitar que cada estudante faça um pequeno texto explicando por que escolheu essa profissão. Guardar essa produção para posteriormente utilizá-la como método avaliativo.

Os alunos podem ficar posicionados em grupos para dialogar com os colegas durante a elaboração de sua proposta. Definir e combinar com o grupo o tempo que será disponibilizado para desenvolver essa atividade.

Ao final, elaborar um mural para que os desenhos sejam expostos e os alunos possam conhecer a profissão escolhida pelos colegas de turma. A socialização das informações é uma etapa importante para o processo de alfabetização e criação de identidade do aluno, ampliando o conhecimento sobre as profissões existentes.

Avaliação

A avaliação deve começar durante a realização da atividade. Ao longo da conversa, é importante que o aluno consiga fazer a correspondência entre a sua fala, a produção artística e o texto explicativo elaborado. Nesse momento o objetivo principal é que ele perceba a profissão enquanto papel social do adulto, para contribuir com a sociedade.

Quanto à produção do texto, verificar se, além dos vínculos com o desenho, há correção na ortografia, organização textual e pontuação de acordo com o estágio de alfabetização em que o estudante se encontra. Além disso, observar sua interação com os colegas em relação às atitudes de aceitação da escolha da profissão do outro, seu comprometimento e envolvimento com a realização da atividade.

Para trabalhar dúvidas

No caso de algum aluno apresentar dificuldades para definir uma profissão que admira, sugerir que ele pense em alguém que gosta bastante, seja um membro da família ou não, e tente caracterizar qual é a profissão dessa pessoa. Pedir ao estudante que responda às questões a seguir:

1. Nome do adulto:

Resposta pessoal.

2. Qual a sua profissão?

Resposta pessoal relativa à profissão.

3. Como você acha que é exercer essa profissão no dia a dia?

Espera-se que o aluno identifique elementos que caracterizem a profissão do adulto de sua escolha, como por exemplo: objetivos da profissão, locais onde ela se desenrola, público a qual se destina etc.

4. Por que essa profissão pode ser importante para outras pessoas?

Espera-se que, com esse exercício, o aluno construa noções sobre a importância e impacto das profissões em nossa sociedade.

Aula 2

Para esta aula, o aluno deve trazer informações de seus familiares ou responsáveis sobre brincadeiras antigas. Orientar para que faça o registro em seu caderno, com o auxílio de um adulto, do nome da brincadeira e como ela funciona. Caso o aluno ainda não domine a escrita, sugerir que ele faça um desenho explicando como acontece a brincadeira. Na sequência, o adulto deverá ensinar a criança a escrever o nome dessa brincadeira.

No início da aula, retomar a discussão anterior sobre as profissões destacando o mural presente em sala. Reforçar com os alunos o quanto as profissões fazem parte das atividades da fase de vida dos adultos e a partir disso, questionar sobre a principal atividade característica da criança. Evidenciar a importância das brincadeiras e de como aprendemos com elas sobre o mundo em que vivemos. Como exemplo, utilizar as brincadeiras relacionadas às profissões ou à família: brincar de escola, de casinha, com os brinquedos, entre outras. Na sequência pedir a eles que contem quais brincadeiras eles conheceram durante a pesquisa realizada com os familiares.

Ao final das apresentações, decidir com a turma quais as brincadeiras que mais lhes chamaram a atenção e promover um momento de brincadeiras antigas. Explicar a importância desse momento, que envolverá brincadeiras individuais ou coletivas.

Separar em torno de 60 minutos para a realização das brincadeiras e, se possível, registrar por meio de fotografias, a interação dos alunos. Algumas brincadeiras precisam de um espaço maior que a sala de aula, podendo ser utilizados a quadra ou o pátio da escola. Dessa forma, o aluno ficará mais à vontade e poderá perceber que os momentos de aprendizagem extrapolam a sala de aula convencional.

Se possível, para complementar o desenvolvimento da aula, consultar o site Território do Brincar (disponível em: <<http://territoriodobrincar.com.br/>>, acesso em: 1 nov. 2017). Ele traz um acervo de ideias com brincadeiras simples e que praticamente não necessitam de recursos para serem realizadas, além de oferecer vídeos que podem ser usados para enriquecer as atividades em sala de aula.

Esta aula pode ser replicada pelos alunos em algum momento de encontro com a família, que a escola promova ao longo do ano. Nesse dia, os alunos podem apresentar as brincadeiras que mais gostaram para suas famílias, levando-as a brincar também. Esse tipo de atividade promove um momento de interação importante e significativo para os estudantes, uma vez que envolvem os familiares e aproximam o mundo escolar do dia a dia da família, além de mostrar que é possível aprender brincando.

Avaliação

A avaliação desta etapa consistirá na realização de registros da pesquisa sobre brincadeiras e o modo de interação entre os alunos durante as atividades.

Ao observar os alunos brincando, avaliar a capacidade de trabalhar em equipe, o respeito com os colegas, sua compreensão sobre as regras e aceitação em relação as situações de perda. Além disso, avaliar também o registro feito pelo aluno em sua lição de casa, seja pelo desenho ou escrita, notar se ele conseguiu reproduzir as ideias centrais da brincadeira.

Ampliação

As atividades a seguir buscam ampliar a percepção sobre o que marcam as ações de adultos e de crianças. Elas podem ser aplicadas em sala de aula ou como tarefa de casa. Para alunos não-alfabéticos pode-se complementar a elaboração da lista com um desenho, que posteriormente precisa ser retomado por meio do processo de escrita de modo individualizado.

- Liste quais outras atividades podem ser realizadas por crianças, além do brincar.
As crianças podem estudar, guardar os brinquedos, fazer a cama, regar as plantas.

- Com os alunos organizados em grupos, distribuir uma folha de papel sulfite com o nome de alguns locais, como hospital, escola, padaria, farmácia entre outros para que eles possam descrever quais profissionais atuam ali. Pedir que coloquem uma ou duas profissões relacionadas a cada um desses locais, discutam o que fazem esses profissionais e qual a importância deles para a sociedade. Depois cada grupo fará uma apresentação para a sala. Para concluir, discutir com os alunos a importância de cada uma das profissões para que a sociedade consiga suprir suas necessidades.

PADARIA _____ _____	HOSPITAL _____ _____
FAZENDA _____ _____	SHOPPING _____ _____
ESCOLA _____ _____	FARMÁCIA _____ _____

Algumas possibilidades de resposta - padaria: padeiro, caixa, atendente de padaria; Hospital: médico, enfermeiro, aux. de enfermagem, atendente, segurança, fisioterapeuta, nutricionista; fazenda: agricultor, administrador da fazenda, zootecnista, veterinário, alimentador de animais, pastor; shopping: vendedor, segurança, atendente, caixa; escola: professor, secretaria, diretor, coordenador, porteiro, merendeira; farmácia: farmacêutico, atendente, caixa. Durante o diálogo reforçar a importância de todas as profissões apresentadas, fazendo um paralelo que sem uma não existiria a outra, como por exemplo, sem o agricultor não teríamos o que comer ou sem o professor não formaríamos outros profissionais.

2ª sequência didática: Conhecendo sua escola

Identificaremos nesta sequência as pessoas que trabalham na escola, suas atividades e principalmente em quais locais estas ocorrem. Conheceremos um pouco sobre a rotina diária desses profissionais para que o aluno seja acolhido e prossiga no estudo adequadamente. Além disso, trabalharemos maneiras de indicar caminhos a partir de referenciais espaciais.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	O tempo como medida.
Habilidade	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
Objetivos de aprendizagem	- Compreender que várias atividades acontecem ao mesmo tempo para que a escola funcione. - Conhecer fatos da vida cotidiana.
Conteúdo	Organização do tempo na vida cotidiana.

Objeto de conhecimento	Localização, orientação e representação espacial.
Habilidade	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Objetivos de aprendizagem	- Identificar os espaços de trabalho que existem na escola. - Representar espaços da escola. - Conhecer a função dos espaços escolares. - Localizar-se no espaço a partir de referenciais espaciais.
Conteúdos	- Descrição das características de espaços. - Representação de espaços da escola em esboços e croquis. - Localização, relações espaciais e direção.

Materiais e recursos

- Cartolinas coloridas
- Lousa
- Régua
- Canetas hidrográficas coloridas
- Folhas de papel sulfite, quadriculado e/ou *kraft*
- Máquina fotográfica

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 4 aulas

Aula 1

Iniciar a aula questionando aos alunos sobre qual é a importância da escola na vida deles. Entre as respostas esperadas está “serve para estudar” ou “para encontrar e fazer amigos”. Ouvir as respostas e conversar com a turma para ampliá-las. Depois, perguntar o que é preciso ter em uma escola para que ela funcione adequadamente. Provavelmente responderão, “professor”, “aluno” e “sala de aula”. Registrar na lousa todas as contribuições. Em seguida, com base nelas, organizar as explicações.

A partir desse ponto, apresentar aos alunos quais são os locais que a escola possui e quais são as funções de cada espaço – o que varia de acordo com as realidades locais. Explorar nessa apresentação teórica todos os locais possíveis, como salas de aula, secretaria, sala da direção e/ou coordenação, biblioteca, cozinha, pátio, quadra, laboratórios e o que mais se adequar a realidade da estrutura escolar.

Fazer sempre um paralelo entre os locais que existem e o profissional que atua naquele local. Abaixo temos sugestões de definições feitas com base no dicionário *on-line* Michaelis. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 5 nov. 2017. Orientar os alunos a registrarem no caderno o nome dos espaços e quem são os profissionais que trabalham ali.

Sala de aula Sala em que se ministram aulas.	Professor(a) Indivíduo que se dedica a ministrar aulas sobre certo componente.
Secretaria Departamento onde se faz o expediente de uma empresa/escola, de uma associação ou de qualquer serviço público. Lá se arquivam documentos importantes.	Secretário(a) Pessoa encarregada da organização e do funcionamento de uma sociedade, de um serviço administrativo ou de uma assembleia.
Sala da direção e/ou coordenação Local em que trabalham o diretor e/ou coordenador.	Diretor(a) Pessoa responsável pela rotina no setor administrativo e financeiro. Também trabalha em prol do desenvolvimento pedagógico, a coordenação do corpo docente e até a integração família-escola. Coordenador(a) pedagógico(a) O coordenador pedagógico promove a integração dos indivíduos que fazem parte do processo ensino-aprendizagem, estabelecendo, de forma saudável, as relações interpessoais entre os envolvidos. É um profissional que atua entre a direção e os educadores.
Biblioteca escolar Sala onde se instalam ordenadamente livros, revistas e outros documentos. Local onde se promove a leitura e o aprendizado.	Bibliotecário(a) ou atendente de biblioteca Qualquer profissional que administra uma biblioteca.
Cozinha Compartimento de uma residência, de um hospital, de um restaurante, de uma escola etc. para a preparação de alimentos. Na escola, é onde se prepara a merenda/os alimentos para os alunos.	Merendeiro(a) e/ou cozinheiro(a) Pessoa encarregada de preparar merendas/alimentos para os alunos da escola, além de manter a organização da cozinha.
Pátio Espaço descoberto que em muitas construções vai desde a entrada externa até a sua porta principal.	Inspetor(a) de alunos Ajuda a organizar os fluxos de entrada e saída de alunos e a resolver situações no pátio, quadra e outras áreas externas à sala de aula.

Quadra Área limitada de terreno, com demarcações regulamentares, para certos jogos desportivos, como tênis, basquete etc.	Professor(a) de Educação Física Pessoa que se dedica a ministrar aulas sobre esportes e exercícios físicos.
---	---

Aula 2

Retomar, brevemente, os significados dos locais e profissionais apresentados na aula anterior com auxílio dos termos principais (professor, pátio, cozinha, diretor, inspetor etc.) perguntar aos alunos onde estão essas pessoas nesse momento. Espera-se que eles respondam que estão trabalhando ao mesmo tempo em que a turma está na sala de aula. Exemplificar com a merendeira que está nesse momento preparando o lanche para a hora do intervalo deles, ou outra situação que considere pertinente. A partir dessa constatação, mostrar que dentro da escola existem rotinas diferentes para cada profissional e destacar a rotina dos alunos presente em sala de aula. Propor duas questões para que eles respondam no caderno e em seguida corrija com eles.

1. O que você faz antes de vir para a escola?

Espera-se que algumas das respostas, de acordo como período em estudam, sejam tomar café da manhã, escovar os dentes, almoçar, lição de casa, entre outras.

2. O que você faz depois do intervalo? Olhe o quadro de rotinas da sala de aula.

A resposta será baseada no quadro de rotinas da sala.

Aula 3

Agora chegou o momento de aplicar tudo aquilo que foi discutido nas aulas anteriores, por meio de uma atividade com *adivinhas*, que ao mesmo tempo será a base para introduzir os conceitos de localização. Pensando na realidade da escola, elaborar fichas com charadas que levem os alunos para conhecer um local da escola e o profissional que trabalha nele. Para elaborar as fichas pensar nas seguintes questões: “Quem sou eu?”, “Como é o local em que trabalho?” e “Onde ele fica na escola?”. Seguem exemplos de fichas:

Olá!

Eu sou responsável por administrar a escola. Cuido de tudo para que você possa estudar e ter o seu o lanche.

Tenho uma sala com alguns livros, uma cadeira e uma mesa ao lado da secretaria e você pode me visitar sempre que precisar.

Quem sou eu e onde eu estou na escola?

Resposta esperada: Diretor(a). E estou na diretoria.

Olá!

Eu sou responsável por cuidar do momento mais saboroso do seu dia. Preparo sua refeição com muito carinho para que você esteja bem alimentado e estude bem.

Tenho um espaço com fogão, geladeira e pia.

Quem sou eu e onde eu estou na escola?

Resposta esperada: Merendeiro(a). Cozinha.

Informar previamente a todos os funcionários da escola sobre o que será realizado com os alunos nesta aula. A ideia é que os alunos visitem os locais quando eles responderem corretamente a charada. Combinar previamente com uma pessoa específica em cada local para receber o grupo de alunos. Pedir que os profissionais conversem com os alunos, contando sobre sua rotina no horário em que os estudantes estão em sala de aula. Dividir os alunos em grupos, de acordo com o número de locais definidos para visita, e combinar que cada uma das equipes receberá uma ficha de adivinhação e ao encontrarem o local, conversem com o profissional que irá recebê-los e esperem pela chegada do professor. Caso seja possível, fotografar a visita do grupo nesses locais. Solicitar autorização dos pais previamente para fazer as fotos dessa atividade.

Definir um caminho para encontrar os grupos nos locais combinados. Assim, pode-se juntar toda a turma a fim de retornar à sala de aula. Ao final, pedir que um representante de cada grupo conte como foi a atividade, informando quem foi a pessoa encontrada, qual o local que foi visitado e quais eram as principais atividades realizadas lá no horário da aula.

Aula 4

Nesta aula, o objetivo será conversar sobre os caminhos percorridos pelos alunos para chegar nos locais corretos da atividade anterior. Para ilustrar a conversa, apresentar uma planta baixa da escola com a localização de cada parte visitada. Sugere-se prepará-la anteriormente e de modo simplificado em papel quadriculado para auxiliar no dimensionamento dos espaços ou em papel *kraft*. É preciso explicar aos alunos, caso ainda não saibam, que a planta baixa é o nome que se dá ao desenho de uma construção, onde podemos visualizar pessoas e objetos.

Para auxiliar o seu trabalho, observar as sugestões disponíveis na matéria “Quando o mundo cabe no papel” da revista **Ciência Hoje**. Disponível em: <<http://chc.org.br/quando-o-mundo-cabe-no-papel-2/>>. Acesso em: 5 nov. 2017. Outra possibilidade é verificar junto a direção da unidade escolar se existem as plantas prontas.

A seguir, pedir que cada equipe aponte na planta qual foi o caminho que eles percorreram. Observar durante a explanação do aluno se a linguagem utilizada para apresentar o caminho emprega termos como **direita, esquerda, em cima, ao lado de, antes de um local, depois de um local**, entre outros. Instigar os alunos para que tragam em seu discurso esses termos, por meio de perguntas como “Nós podemos virar à direita ou à esquerda?”, “Refere-se a qual lado, esquerdo ou direito?”.

Por fim, após o bate-papo, sistematizar na lousa os caminhos aplicando, em destaque, os termos referentes aos sentidos e solicitar aos alunos que façam o registro do caderno.

Avaliação

A avaliação deverá ser dividida em várias etapas de acordo com cada atividade a ser realizada. Na primeira aula, observar a participação do aluno com contribuições para o diálogo sobre a importância da escola. Avaliar o respeito à opinião do colega, sabendo primeiro escutar e depois apresentar uma defesa consistente do seu ponto de vista. Analisar o nível da escrita alfabética utilizada para realizar o registro efetuado no caderno sobre os locais da escola e os profissionais que atuam ali.

Para a segunda aula, utilizar as duas questões avaliativas e averiguar a compreensão que o aluno tem em relação ao tempo. Também avaliar a escrita.

Na terceira aula, avaliar a capacidade investigativa e o trabalho em equipe para resolver a charada entregue. Observar o entendimento, por parte dos alunos, dos conceitos trabalhados na aula 1.

Para a aula 4, analisar a percepção do aluno em relação ao espaço, direção e sentido, após a apresentação da planta baixa. Observar o trato com os colegas principalmente caso existam aqueles com maior dificuldade para compreender os caminhos e os termos representados na planta.

Para trabalhar dúvidas

Na primeira parte podem surgir dúvidas relacionadas à classificação dos locais e os profissionais que trabalham na escola. O professor poderá utilizar a publicação “Funcionários de escola: cidadãos, educadores, profissionais e gestores” (MONLEVADE, João Antônio Cabral. **Funcionários de escola: cidadãos, educadores, profissionais e gestores.** Formação pedagógica. Brasília 2006.) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48501-01-funcionarios-escolas-correcao-web&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 5 nov. 2017. Nela há alguns textos com pequenos relatos que reforçam o que cada profissional faz dentro do ambiente escolar descrevendo sua importância. O aluno não deve permanecer com dúvidas em relação à utilidade de cada espaço da escola, para que assim, ele possa se apropriar do local de modo a valorizá-lo e conservá-lo.

Com relação aos fatos do cotidiano, retomar as rotinas de classe para que eles percebam como é importante definir um tempo para cada atividade. Dessa forma é possível organizar-se previamente para o que vai ser estudado.

Caso as dúvidas apareçam na última aula, relativas à localização, retomar esses conceitos por meio de brincadeira de roda. Pedir para que os alunos formem um círculo, a fim de que reconheçam quem é o colega que está à sua direita, depois à esquerda etc. Depois pedir que todos coloquem a mão acima da cabeça e, na sequência, nos pés. No próximo comando, pedir a todos que se direcionem para frente na roda e depois para trás. Colocar uma música de sua preferência e indicar esses comandos anteriores para promover uma dança que os ajudará a fixar essas instruções.

Ampliação

Para complementar e ampliar o que foi abordado durante as aulas, você pode utilizar a atividade a seguir:

1. Após conhecer todos os espaços escolares e sua função, responda: Qual é o seu local preferido na escola? Por quê?

Resposta pessoal.

- 2.** Organize uma linha do tempo com as atividades que você realiza durante os dias da semana. Separe em atividades que ocorrem em períodos do dia (manhã, tarde e noite). Resposta pessoal. Espera-se que o aluno apresente em sua linha do tempo atividades como estudar, escovar os dentes, almoçar, brincar, ir para a escola, assistir televisão entre outras.
- 3.** Observe a figura abaixo e marque as respostas corretas.



Lyudmyla Kharlamova/Shutterstock.com

A fábrica de brinquedos.

(A) Qual objeto encontra-se na frente da mulher de azul que está costurando um urso azul?

☐ Quadro.

☐ Barco a vela.

☐ Bola.

☐ Boneca.

Resposta: Barco a vela.

(B) Quantas pessoas estão trabalhando ao mesmo tempo na imagem?

☐ 3

☐ 4

☐ 5

☐ 6

Resposta: 6

(C) Qual brinquedo está atrás da cadeira da mulher de azul que está costurando um urso?

☐ Avião.

☐ Boneca.

☐ Cavalo de balanço.

☐ Carrinho.

Resposta: Cavalo de balanço.

3ª sequência didática: Origens, diferenças e semelhanças

A partir da origem familiar, discutiremos as diferenças e semelhanças presentes nos costumes e nas características físicas dos alunos e, por meio de uma brincadeira, mostraremos que eles possuem diferentes gostos e características entre si.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)
Habilidade	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
Objetivos de aprendizagem	- Entender a importância dos documentos como registros sociais para identificação do indivíduo. - Reconhecer a origem familiar.
Conteúdos	- Função dos documentos. - Origem familiar.

Objeto de conhecimento	Convivência e interações entre pessoas na comunidade
Habilidade	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
Objetivos de aprendizagem	- Compreender a origem das diferenças étnicas a partir dos principais povos representantes da população brasileira. - Reconhecer e respeitar as diferenças.
Conteúdos	- Origem dos povos brasileiros. - Diferenças e semelhanças sociais e biológicas.

Materiais e recursos

- Papel cartão colorido
- Folha de papel *kraft*
- Cola
- Tesoura sem ponta
- Fotografias dos alunos
- Mapa do Brasil impresso

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Como preparação prévia, solicitar antecipadamente aos alunos que olhem a sua certidão de nascimento e registrem no caderno o município em que eles e os pais nasceram. Introduzir a aula explicando sobre a importância desse documento como um primeiro exercício de cidadania de uma pessoa e destacar que ele é um registro que define sua existência perante a lei.

Na sequência, conversar com os alunos sobre o estado em que cada um nasceu. Se houver condições, esses mesmos estados podem ser localizados com a turma em um mapa do Brasil. Caso na turma alguém seja estrangeiro, localize o país de origem do aluno no mapa-múndi.

Em seguida, apresentar o resultado desses apontamentos nos mapas. Comentar as possíveis diferenças e semelhanças existentes entre estados nos seus hábitos alimentares e tradições culturais. É preciso atentar para não reforçar estereótipos. Concomitante ao relato dos alunos, reforçar com exemplos essas variedades existentes. Para isso sugerimos o texto de apoio Gastronomia que descreve as principais influências gastronômicas do Brasil de origem indígena e trazida pelos imigrantes:

- BRASIL. Governo do. Gastronomia. **Portal do Brasil**, 28 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/10/gastronomia>>. Acesso em: 7 nov. 2017.

Listar na lousa alguns pratos comuns a cada região do país e solicitar aos alunos que registrem em seu caderno uma comida existente na região de seu nascimento ou de seus pais.

Aula 2

Iniciar esse encontro recordando as várias regiões de origem da família dos alunos. É importante mostrar que, além das diferenças na culinária e hábitos alimentares, cada grupo regional apresenta outras características, como origens étnicas, variações linguísticas, entre outras. Reforçar que as diferenças e a diversidade são a base da riqueza humana, é que isso implica no respeito à igualdade entre os seres humanos e na valorização das tradições culturais de diferentes povos e grupos sociais.

Destacar que dentre os diferentes povos que contribuíram para a formação social e étnico-cultural brasileira estão os indígenas, os africanos e diversos grupos brancos europeus, como os portugueses, espanhóis e italianos. Considerar que, segundo o IBGE, hoje os pretos e pardos (segundo a classificação usada pelo órgão) corresponde a cerca de 54% da população brasileira. Pesquisa feita pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) também confirmam que mais da metade das crianças e adolescentes do Brasil são negros e indígenas. Se for oportuno, acessar o material a seguir, previamente:

- UNICEF. **Raças e etnias**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9420.htm>. Acesso em: 8 nov. 2017.

Apresentar imagens de crianças de povos predominantes no Brasil e propor aos alunos que identifiquem diferenças e semelhanças a partir do exame visual, como tipos de cabelo, formato dos olhos, tez da pele e outros. Solicitar que examinem também adereços, vestimentas e outros traços que caracterizam os grupos de crianças apresentadas.

Depois pedir a eles que comentem se existe alguma outra diferença perceptível. A partir desse levantamento, reforçar que independente do povo de origem, a todas as crianças deve ser garantido o direito à igualdade, a brincar, a ir à escola e a ter acesso a um lar, alimentação e saúde, entre outros.



ESB Professional/Shutterstock.com

Crianças representantes dos povos indígenas.



Samuel Borges Photography/Shutterstock.com

Crianças representantes dos povos de origem afrodescendente.



Tatyana Vyc/Shutterstock.com

Crianças representantes dos povos de origem europeia.

Aula 3

Para colocar em prática as diferenças e semelhanças entre as crianças da sala, nesta aula sugerimos a realização de um jogo.

Para isso, entregar um quarto de papel cartão A4 colorido para cada aluno e solicitar que escrevam os seguintes itens nessa ordem:

1. um brinquedo que mais gosta;
2. cor do seu cabelo;
3. uma comida preferida;
4. a cor dos seus olhos e depois;
5. “Eu sou o(a)” (nome do(a) aluno(a)).

Ao término dos registros, recolher os cartões e separá-los em dois grupos.

Na sequência, explicar aos alunos a regra da brincadeira: divididos em dois grupos, o professor chamará um aluno do grupo **A**, para fazer a leitura das dicas, uma a uma, enquanto os alunos do grupo **B** tentam adivinhar de quem estamos falando. Ganhará o grupo que tiver o maior número de acertos. Durante a atividade, sugere-se que o professor vá discutindo introdutoriamente os conceitos de pluralidade, pontuando quando aparecem características diferentes entre os alunos e quando aparecem as características semelhantes.

Ao final reforce que todos são crianças e têm os mesmos direitos, apesar dos gostos e aparências distintos. Além disso, enfatizar a importância de se respeitar o próximo, independente de sua etnia, origem ou condição social. Para isso, perguntar se eles já vivenciaram alguma situação na qual identificaram algum tipo de falta de respeito em virtude de uma diferença de hábito, cor da pele, origem regional, tipo de cabelo ou qualquer outra característica. Conforme os alunos forem apontando a situação adversa, solicitar que o grupo indique uma opção de boa atitude em relação ao que foi relatado.

Aula 4

Para finalizar esta sequência, distribuir os cartões da aula anterior aleatoriamente. Disponibilizar aos alunos cartolinas, divididas ao meio, cada uma delas com a foto de um dos alunos da sala. O aluno deverá procurar a cartolina com a foto referente ao cartão recebido no início da aula. Cole na cartolina o cartão ao lado da foto. Pedir a eles que criem uma legenda com um pequeno texto falando sobre o colega. Disponibilizar uma lista de qualidades para que eles possam consultar durante a atividade.

Caso ocorram referências preconceituosas ou racistas durante o desenvolvimento das aulas, é importante não ignorar esses fatos, trazendo à discussão os possíveis estereótipos negativos, desconstruindo-os constantemente. Da mesma forma, atentar em rodas de conversa para a imposição de padrões hegemônicos, que valorizam determinados tipos físicos, em detrimento dos demais. Tais discussões são essenciais para, desde cedo, combater toda forma de preconceito e discriminação.

Avaliação

O processo avaliativo nesta sequência levará em conta a participação oral dos alunos e os registros efetuados em cada etapa.

Na oralidade, além de analisar aspectos da participação e expressão oral do aluno, como tom de voz, entonação, postura corporal e capacidade de escuta ativa, deve-se observar o envolvimento e respeito desse aluno em relação aos colegas. Da mesma forma, se foram capazes de se expressar claramente e fazer críticas respeitadas ao ponto de vista do outro, seja durante os relatos da origem familiar, referências culinárias ou características de povos e grupos que colaboraram para a formação social nacional. O importante é notar se ao longo das aulas, o discurso dos alunos foi amadurecendo e se a incidência de possíveis comentários preconceituosos diminuiu em relação aos momentos iniciais desta sequência.

Durante o jogo, verificar se os alunos fazem piadas ou observações pejorativas com a característica apresentada no momento da adivinhação ou se realizam alguma outra manifestação que possa ser desrespeitosa. Sugere-se intervir em qualquer sinal de desrespeito ou colocação que vá de encontro ao que foi exposto nas aulas até então.

Em relação aos registros, analisar o processo de escrita realizado pelos alunos considerando os aspectos relativos à aquisição de vocabulário que envolvam palavras com diferentes quantidades de sílabas. Considerar também o amadurecimento da escrita espontânea previstos para a aula 3, na qual o aluno descreverá suas características e preferências. Observar quais são suas maiores dificuldades relativas à grafia e ao estabelecimento de correlações entre os elementos estudados.

Para trabalhar dúvidas

As dúvidas que surgirem durante as três aulas podem ser oriundas das experiências de vida e referências familiares de cada aluno. É importante que o professor, administre as colocações para que não aconteça nenhum tipo de exclusão ou discriminação por parte dele ou dos alunos.

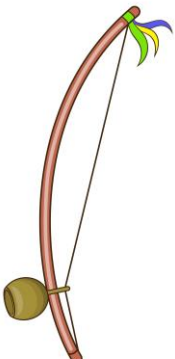
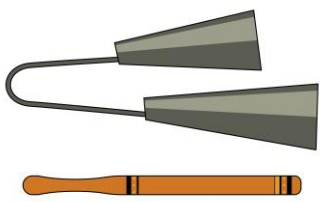
Sugere-se mostrar imagens e exemplos que possam reforçar a importância das semelhanças e diferenças entre os grupos e o respeito perante elas. Ressaltar que todos são cidadãos, exemplificando e retomando a certidão de nascimento. Mostrar que ela é um instrumento concreto para garantir a identidade de cada um e reforçar que essa identificação gera naturalmente a diferença, ao descrever um conjunto de características únicas daquele indivíduo.

Informar que, conseqüentemente, quando não se aceita o diferente surgem as situações de intolerância que originam as brigas e as guerras e esse tipo de atitude é contra a valorização humana, aspecto esse que deve ser considerado prioritariamente nas relações humanas. Além disso, esclarecer para os alunos que o preconceito é fruto da necessidade de alguns povos em dominar outros por isso criou-se a ideia de que algumas particularidades são superiores as outras.

Ampliação

Para trabalhar a desconstrução de estereótipos, além do respeito e valorização das contribuições de diferentes grupos à formação cultural nacional, utilizar a atividade a seguir, discutindo pontos de vista antagônicos ao final da aula:

1. Observe as letras embaralhadas e descubra o nome de alguns instrumentos musicais presentes na cultura africana e incorporados por brasileiros. Depois, responda às questões:

B R E I B M U A  Rvector/shutterstock.	G Ô A G O  Olkita/shutterstock.com
---	---

Respostas esperadas: Berimbau e agô.

2. O que são esses objetos?

Resposta esperada: instrumentos musicais.

3. Todos podem utilizar esses objetos? Por quê?

Resposta esperada: Sim, pois eles fazem parte da cultura brasileira.

4. Por que algumas pessoas podem não gostar desses objetos?

Resposta esperada: Por várias razões: não gostar do som, por não os conhecer, por associá-los a religiões de origem africana e adotarem uma postura preconceituosa em relação a eles, entre outras.

5. Se eu não gosto desses objetos, como devo proceder?

Resposta esperada: Espera-se que os alunos compreendam que, mesmo que não gostem dos objetos, é preciso respeitar e conhecer sua cultura de origem e seus usos, como forma de valorizar as diferenças.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação interdisciplinar - Ciências, História e Geografia: 1º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Escolha a alternativa que apresenta um dos profissionais que trabalham nas escolas.

- (A) Músico.
- (B) Advogado.
- (C) Diretor escolar.
- (D) Bombeiro.

2. Marque abaixo a alternativa que representa uma atividade realizada por uma criança.

- (A) Dirigir um carro.
- (B) Costurar na máquina de costura
- (C) Brincar no parque.
- (D) Trabalhar como um adulto.

3. A biblioteca da escola é o lugar onde:

- (A) a merenda é preparada.
- (B) estão organizados livros para consultas e empréstimo.
- (C) as crianças brincam nos intervalos das aulas.
- (D) os estudantes praticam esportes com bola.

4. Qual das alternativas abaixo mostra um relato de atividade típica da infância?

- (A) Paulo: Trabalho bastante desde os 9 anos.
- (B) Natália: Cozinheiro para os meus irmãos desde os 10 anos.
- (C) Ricardo: Adorava empinar pipa aos 8 anos.
- (D) Isabela: Lavava roupas da família desde os 11 anos.

5. Qual das figuras abaixo representa um modelo de árvore genealógica?

(A)



Kudryashka/Shutterstock.com

(B)



Katerina Davidenko/Shutterstock.com

(C)



JAWIJAY/Shutterstock.com

(D)



Cienpies Design/Shutterstock.com

6. A imagem abaixo destaca 2 elementos necessários para o crescimento das plantas.



Kazakova Maryia/Shutterstock.com

Esses elementos são:

- (A) ausência de luz e chuva.
- (B) pedras e areia no solo.
- (C) água e solo fértil.
- (D) insetos e produtos químicos.

7. Escreva o nome de 2 objetos que você usa na sala de aula para registrar o que aprende.

8. Observe as figuras abaixo e escreva a quais profissões elas se relacionam.

(A)



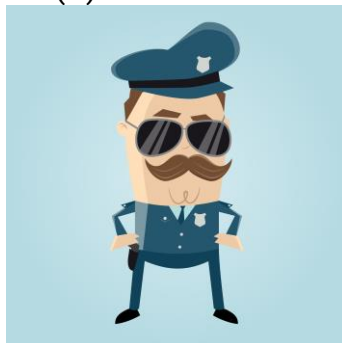
Evellean/Shutterstock.com

(B)



Visual Generation/Shutterstock.com

(C)



shockfactor.de/Shutterstock.com

(D)



Pretty Vectors/Shutterstock.com

9. Qual é o provável local de trabalho das profissões abaixo?

(A) Professor: _____

(B) Mecânico: _____

10. Observe as palavras abaixo e circule quais profissionais trabalham na sua escola.

Professor

Médico

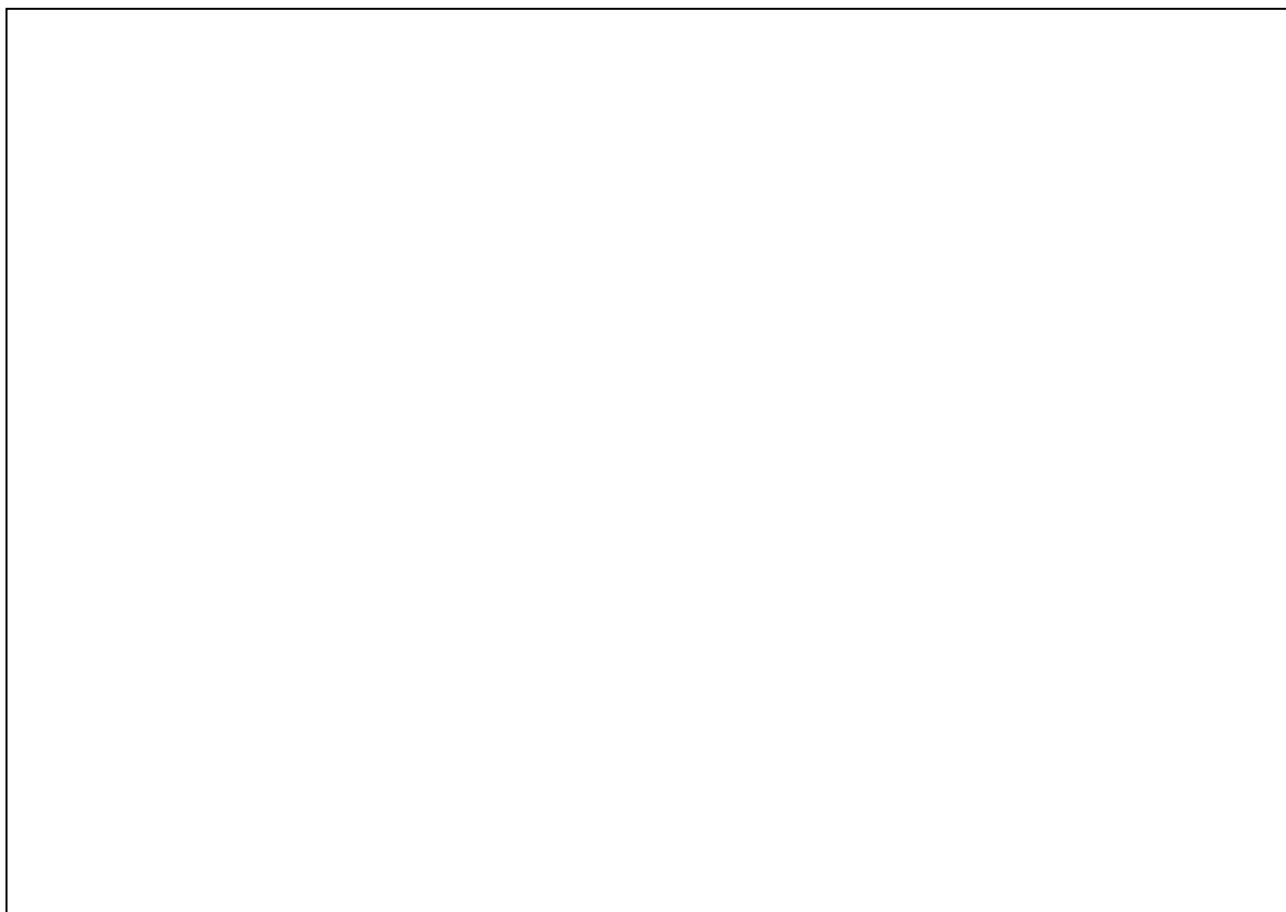
Faxineiro

Advogado

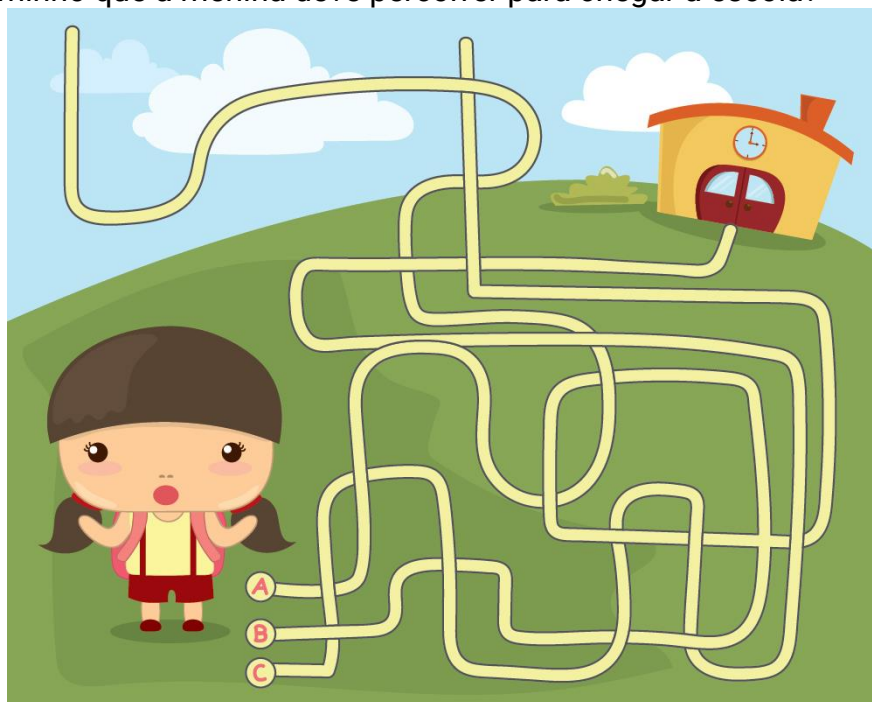
Diretor

11. Escreva abaixo 4 atividades que podem ser realizadas por crianças em casa.

- 12.** Desenhe duas salas ou outros espaços que você vê ao caminhar da entrada da escola até a sua sala de aula.



- 13.** Qual é o caminho que a menina deve percorrer para chegar à escola?



Arisa_J/Shutterstock.com

14. Identifique os documentos abaixo de acordo com as funções de cada um:

- | | |
|--|----------------------------|
| 1. Permite viajar para outros países. () | (A) Certidão de Nascimento |
| 2. Registra o nome da pessoa assim que ela nasce. () | (B) RG |
| 3. Serve para identificar a pessoa pois possui foto e impressão digital. () | (C) Passaporte |

15. Observe a imagem abaixo.



Rawpixel.com / shutterstock.com

Cite uma diferença e uma semelhança entre as crianças da foto.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação interdisciplinar - Ciências, História e Geografia: 1º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Escolha a alternativa que apresenta um dos profissionais que trabalha nas escolas.
- (A) Músico.
 - (B) Advogado.
 - (C) Diretor escolar.
 - (D) Bombeiro.

Habilidade trabalhada: (EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância.

Resposta: C. O diretor escolar é um dos profissionais que encontramos nas escolas. Ele é responsável pelo andamento e organização do ambiente escolar.

Distratores: As alternativas A, B e D citam profissões que, apesar de muito conhecidas, não fazem parte do contexto escolar. Professor, caso o aluno escolha uma dessas alternativas, retome com ele as atividades que pertencem ao contexto da escola e os profissionais essenciais para que elas aconteçam.

2. Marque abaixo a alternativa que representa uma atividade realizada por uma criança.
- (A) Dirigir um carro.
 - (B) Costurar na máquina de costura
 - (C) Brincar no parque.
 - (D) Trabalhar como um adulto.

Habilidade trabalhada: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

Resposta: C – Brincar é uma atividade realizada principalmente por crianças, e o parque é um lugar comum em que isso se dá.

Distratores: A, B e D são atividades realizadas essencialmente por adultos. Estas atividades também podem ser realizadas por idosos. O aluno deve compreender que algumas atividades não podem ser realizadas por crianças.

3. A biblioteca da escola é o lugar onde:
- (A) a merenda é preparada.
 - (B) estão organizados os livros para consultas e empréstimo.
 - (C) as crianças brincam nos intervalos das aulas.
 - (D) os estudantes praticam esportes com bola.

Habilidade trabalhada: (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

Resposta: B. A biblioteca é um recinto da escola que se caracteriza pela catalogação, organização, empréstimos e consultas de livros e outras publicações.

Distratores: A, C e D. As alternativas contemplam outros espaços da escola, como cozinha, pátio e quadra.

4. Qual das alternativas abaixo mostra um relato de atividade típica da infância?

(A) Paulo: Trabalho bastante desde os 9 anos.

(B) Natália: Cozinho para os meus irmãos desde os 10 anos.

(C) Ricardo: Adorava empinar pipa aos 8 anos.

(D) Isabela: Lavava roupas da família desde os 11 anos.

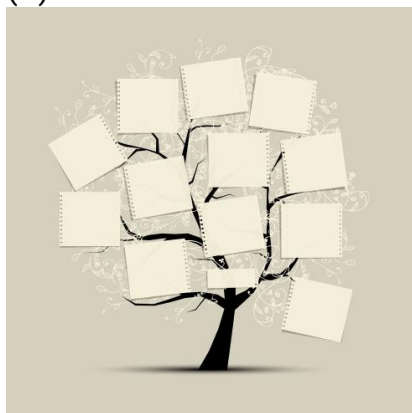
Habilidade trabalhada: (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Resposta: C. Empinar pipa é uma atividade típica de criança.

Distratores: As alternativas **B** e **D** relatam atividades de adulto que podem ser realizadas por crianças apenas com a supervisão dos adultos. A alternativa **A** remete à atividade que deve ser realizada apenas por adultos.

5. Qual das figuras abaixo representa um modelo de árvore genealógica?

(A)



Kudryashka/Shutterstock.com

(B)



Katerina Davidenko/Shutterstock.com

(C)



JAWIJAY/Shutterstock.com

(D)



Cienpies Design/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes.

Resposta: B. A árvore representada é um exemplo de árvore genealógica com locais para identificação do grau de parentesco das famílias.

Distratores: As alternativas **A**, **C** e **D** apresentam três modelos de árvores que não demonstram graus de parentesco, ou seja, não se referem a genealogia da pessoa.

6. A imagem abaixo destaca 2 elementos necessários para o crescimento das plantas.



Kazakova Maryia/Shutterstock.com

Esses elementos são:

- (A) ausência de luz e chuva.
- (B) pedras e areia no solo.
- (C) água e solo fértil.
- (D) insetos e produtos químicos.

Habilidade trabalhada: (EF02GE11) Reconhecer a importância dos solos e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

Resposta: C. A imagem mostra um regador que simboliza a irrigação das plantas e montes de terra que representam os solos, 2 elementos fundamentais para o crescimento das plantas.

Distratores: A, B e D apresentam elementos que prejudicam as plantas ou que favorecem seu crescimento, mas que não aparecem na imagem, como a chuva (que é irrigação natural).

7. Escreva o nome de 2 objetos que você usa na sala de aula para registrar o que aprende.

Habilidade trabalhada: (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

Resposta sugerida: Podem surgir respostas como caderno, lápis, caneta, lousa entre outros. As respostas podem variar, logo é importante observar se o aluno consegue apontar elementos que de fato são utilizados por ele para fazer seus registros.

8. Observe as figuras abaixo e escreva a quais profissões elas se relacionam.

(A)



Evellean/Shutterstock.com

(B)



Visual Generation/Shutterstock.com

(C)



shockfactor.de/Shutterstock.com

(D)



Pretty Vectors/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

Resposta sugerida: (A) Médico; (B) Motorista; (C) Policial e (D) Músico. As respostas podem variar, mas elas devem ter o mesmo sentido. Por exemplo, ao invés de policial o aluno pode responder guarda, ou usar doutor, ao invés de médico.

9. Qual é o provável local de trabalho das profissões abaixo?

(A) Professor: _____

(B) Mecânico: _____

Habilidade trabalhada: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

Resposta sugerida: (A) escola e (B) oficina mecânica. As respostas podem variar, mas elas devem ter o mesmo sentido. Por exemplo, o aluno pode responder sala de aula ao invés de escola, e apenas oficina para o mecânico.

10. Observe as palavras abaixo e circule quais profissionais trabalham na sua escola.

Professor

Médico

Faxineiro

Advogado

Diretor

Habilidade trabalhada: (EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância.

Resposta sugerida: É esperado que o aluno circule as palavras “Professor”, “Faxineiro” e “Diretor”.

11. Escreva abaixo 4 atividades que podem ser realizadas por crianças em casa.

Habilidade trabalhada: (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Resposta sugerida: Diversos tipos de brincadeira, estudar e ajudar a arrumar a casa. É importante que o aluno compreenda que existem diversas atividades possíveis de serem realizadas em casa, mas essencialmente suas atividades se baseiam em estudar e brincar, podendo em alguns momentos ajudar os pais ou responsáveis nos afazeres domésticos. No entanto, trabalhar como um adulto ou fazer determinada atividade de organização doméstica não são atividades pertencentes ao cotidiano infantil, sendo responsabilidade dos adultos. As respostas desta questão podem ser elencadas na lousa e discutidas com a turma. Ao final da atividade, pode ser produzida com ajuda dos alunos uma lista das atividades que podem ou não ser realizadas por crianças. Sugere-se fixar essa lista na parede da sala.

- 12.** Desenhe duas salas ou outros espaços que você vê ao caminhar da entrada da escola até a sua sala de aula.

[illegible]

Habilidade trabalhada: (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Resposta sugerida: É esperado que o aluno, independente da qualidade do esboço ou croqui, consiga identificar a posição dos recintos e usar elementos de lateralidade para localizar objetos.

- 13.** Qual é o caminho que a menina deve percorrer para chegar à escola?



Arisa_J/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Resposta: C. O caminho que levará a menina até a escola é o C.

Distratores: Os caminhos A e B acabam e não chegam ao objetivo final, que é a escola. Espera-se que o aluno consiga terminar o trajeto até a escola. Caso os alunos escolham os caminhos A e B sugira que eles refaçam a atividade riscando cada caminho com uma cor diferente para que eles retomem e descubram o caminho correto.

14. Identifique os documentos abaixo de acordo com as funções de cada um:

- | | |
|--|----------------------------|
| 1. Permite viajar para outros países. () | (A) Certidão de Nascimento |
| 2. Registra o nome da pessoa assim que ela nasce. () | (B) RG |
| 3. Serve para identificar a pessoa pois possui foto e impressão digital. () | (C) Passaporte |

Habilidade trabalhada (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

Resposta sugerida: 1. C; 2. A e 3. B. Espera-se que o aluno consiga relacionar o documento à sua função. O passaporte é um documento que permite ao indivíduo fazer viagens para o exterior. Caso o aluno troque a escolha de RG e Certidão de Nascimento reforce a presença da foto e da impressão digital como elemento fundamental para identificar a pessoa, característica do Registro Geral (RG).

15. Observe a imagem abaixo.



Rawpixel.com / shutterstock.com

Cite uma diferença e uma semelhança entre as crianças da foto.

Habilidade trabalhada: (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

Resposta sugerida: Diferenças: cor de pele, tipo de cabelo, roupas. Semelhanças: todos estão de mãos dadas, estão correndo, são crianças. Considerar que poderão ser citadas outras características.

Ficha de acompanhamento individual

A ficha de acompanhamento individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Leitura e Escrita: PRALER**. Brasília, DF: FNDE, 2007. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula, p. 20.

Legenda			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	Não observada = NO

Nome: _____						
Turma: _____ Data: _____						
Data	Habilidade	TT	EE	ND	NO	Anotações